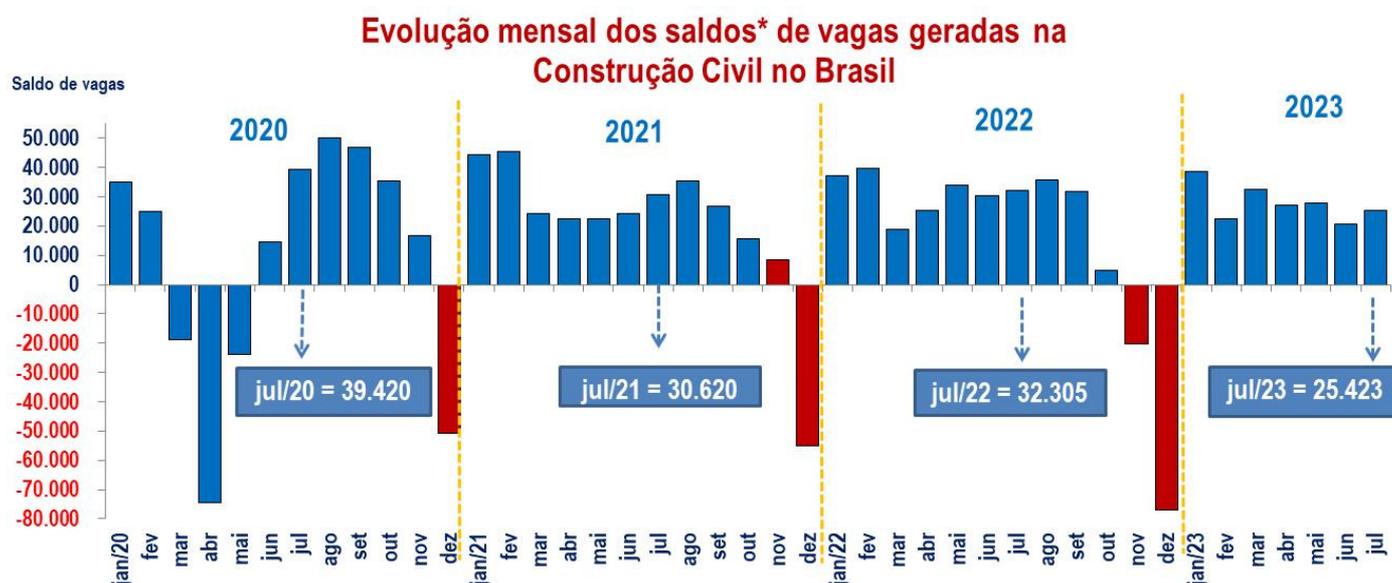


Número de trabalhadores com carteira assinada na Construção, em julho/23, é o maior desde setembro/15

Mesmo diante das dificuldades de um cenário caracterizado por juros elevados, o mercado de trabalho da Construção segue resistente. Conforme os dados do novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, o setor gerou, em julho/23, 25.423 novas vagas com carteira assinada. Foi o sétimo mês consecutivo em que a Construção apresentou saldo positivo na geração de vagas. Em julho/23 foram registradas 198.957 admissões e 173.534 demissões, o que, então, resultou no saldo de 25.423 novos empregos no setor.

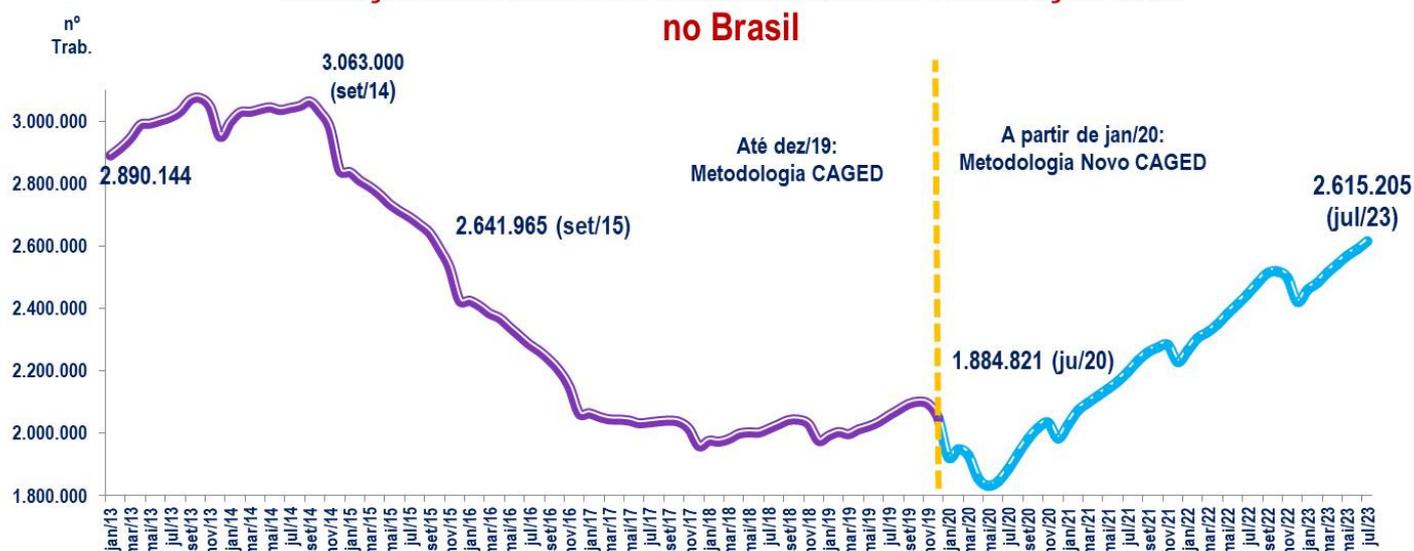


Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
 (*) Dados com ajustes.

Assim, o número de trabalhadores com carteira assinada no setor, em julho/23, foi de 2,615 milhões, o maior registrado desde setembro/15 (2,641 milhões), considerando as séries do Caged e do novo Caged.

Importante destacar que, apesar da Construção ser responsável por 6% do total de trabalhadores formais no País, em julho ela respondeu por 17,82% dos novos empregos criados. Ou seja, do total de 142.702 novas vagas abertas no Brasil, no sétimo mês de 2023, 25.423 foram na Construção. Isso demonstra, mais uma vez, a importância do setor para a economia nacional.

Evolução no número de trabalhadores na Construção Civil no Brasil



Fonte: CAGED (2013 a 2019) e Novo CAGED (2020 a 2023) - Ministério do Trabalho.

Todos os três segmentos da Construção apresentaram resultados positivos em julho/23: a Construção de Edifícios gerou 8.119 novos empregos, o segmento de infraestrutura apresentou 7.279 novas vagas e os Serviços especializados da Construção (demolição e preparação do terreno, instalações elétricas, hidráulicas e obras de acabamento) geraram 10.025 novas vagas.

Apesar dos sucessivos resultados positivos, o número de novos empregos gerados pela Construção, de janeiro a julho/23 (194.471) foi inferior ao observado em igual período de 2022 (217.580). Ajudam a justificar esse resultado a demora das novas condições do programa Minha Casa, Minha Vida 2023, as altas taxas de juros e as incertezas do início do ano. De uma forma geral, observa-se que o segmento da Construção que gerou um número de novas vagas inferior ao observado no ano passado foi a Construção de edifícios. Enquanto de janeiro a julho/22 esse segmento foi responsável por 99.526 novas vagas, em igual período de 2023 esse número foi 69.240. Ou seja, a construção de edifícios continua gerando novos empregos em 2023, mas o patamar está 30,43% inferior a igual período do ano passado. Mas é importante ressaltar que o número de trabalhadores no segmento continua crescendo, pois os saldos continuam positivos. Assim, a Construção de Edifícios, em julho/22 possuía 958.258 trabalhadores com carteira assinada. Em igual mês de 2023 esse número foi 5,6% maior, o que significa que o segmento passou a contar com 1.011.966 trabalhadores.

Saldo de vagas geradas nos segmentos da Construção Civil Brasileira - Janeiro a Julho



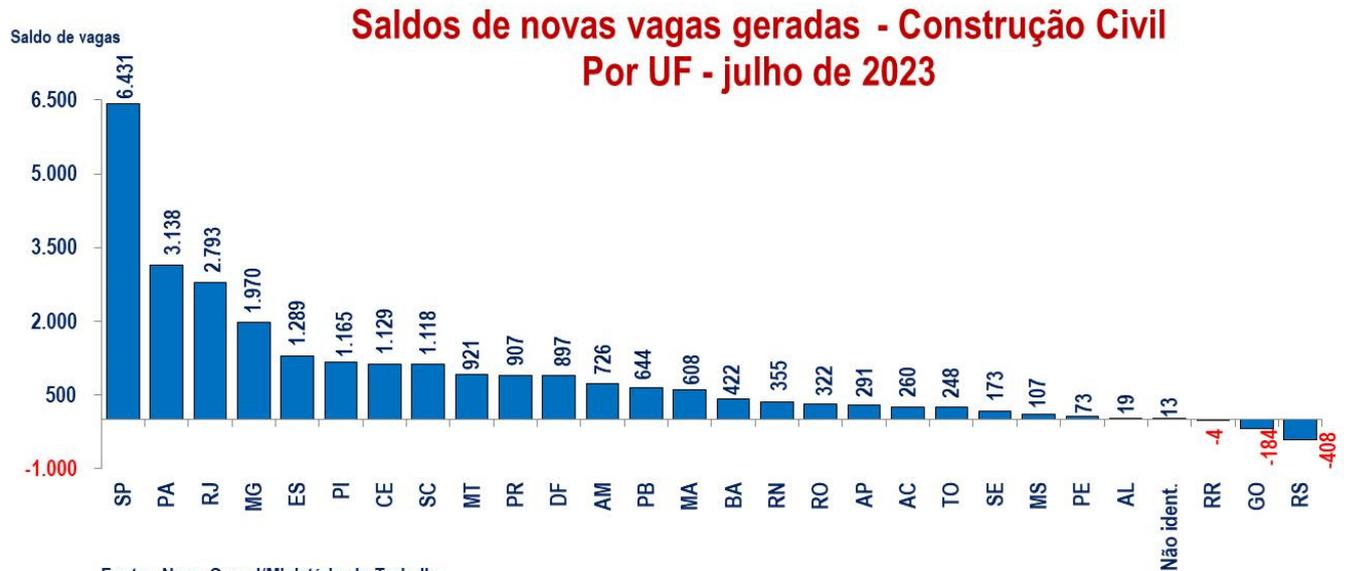
Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Importante destacar que, conforme a pesquisa de Indicadores Imobiliários, realizada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o número de lançamentos imobiliários no 1º semestre/23 em relação a igual período do ano 2022 sofreu redução de 19,1%. A demora do anúncio das novas condições do Programa Minha Casa, Minha Vida, os juros altos, e as incertezas macroeconômicas contribuíram para esse resultado.

	LANÇAMENTOS	VENDAS	OFERTA FINAL
2T 2023 x 1T 2023	▲ 15,7%	▲ 0,5%	▼ -3,8%
2T 2023 x 2T 2022	▼ -15,8%	▼ -5,3%	▼ -6,3%
1S 2023 x 1S 2022	▼ -19,1%	▼ -7,5%	▼ -6,3%

Indicadores Imobiliários Nacionais 2T 2023
Fonte: CBIC/CII / Elaboração: BraIn Inteligência Estratégica

Em julho/23 São Paulo, continuou sendo o estado com maior geração de novas vagas na Construção (6.431). Pará se destacou e ocupou a segunda colocação, com a criação de 3.138 novos empregos no setor. Do total de novas vagas na Construção no Pará, em julho/23, 1.710 foram no segmento de infraestrutura, 399 na construção de edifícios e 1.029 nos serviços especializados para a Construção.



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

Em Julho/23 as cidades de São Paulo (3.595), Rio de Janeiro (1.232), Brasília (897), Fortaleza (778), Belo Horizonte (696) e Belém (693) foram as que mais criaram novas vagas no setor.

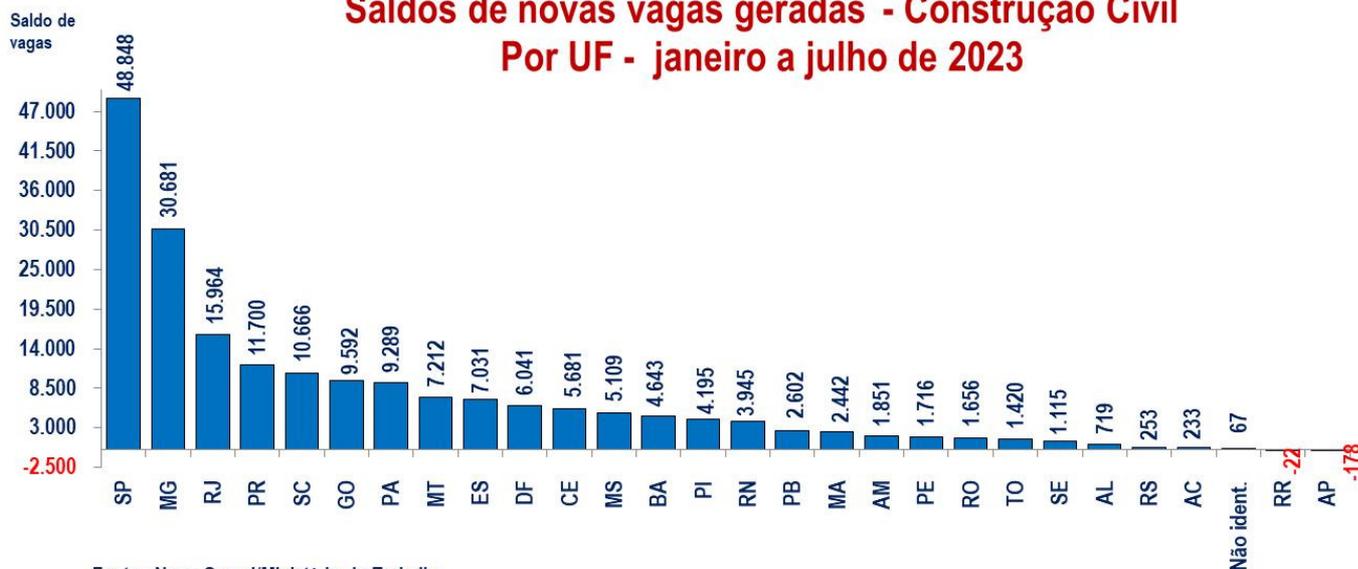
Municípios com maior número de novas vagas geradas na Construção Civil - Julho/23



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

Considerando o acumulado dos primeiros sete meses do ano, os estados com maior geração de novas vagas na Construção Civil foram: São Paulo (48.848), Minas Gerais (30.681), Rio de Janeiro (15.964), Paraná (11.700) e Santa Catarina (10.666). Somente Roraima e Amapá apresentaram resultados negativos no mercado de trabalho do setor, nesse período.

Saldos de novas vagas geradas - Construção Civil Por UF - janeiro a julho de 2023



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

As cidades que mais geraram emprego na Construção, nos primeiros sete meses do ano foram: São Paulo (25.031), Belo Horizonte (7.601), Brasília (6.041), Rio de Janeiro (5.886) e Goiânia (4.503).

Municípios com maior número de vagas geradas na Construção Civil - janeiro a julho de 2023



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

As expectativas para o mercado de trabalho da Construção são otimistas. Em julho foram divulgadas as novas condições do Programa Minha Casa, Minha Vida, como a redução dos juros, o aumento do subsídio e do teto do valor do imóvel. Dessa forma, o mercado de padrão econômico deverá registrar maior dinamismo nos próximos meses. Outro fato que contribui para melhorar as perspectivas do setor para os próximos meses é o início do processo de redução da taxa de juros. Além disso, o anúncio do PAC e a melhora nas estimativas de desempenho da economia brasileira também podem ajudar a acelerar as atividades da Construção.

Econ. Ieda Vasconcelos
Agosto/2023